

ENTRE O PÚBLICO E O ADVERSÁRIO: ANÁLISE DO DEBATE PRESIDENCIAL DE 25 DE OUTUBRO

POR

LUIZ CLAUDIO LOURENÇO

Pesquisador Doxa-IUPERJ

Este trabalho faz parte do projeto realizado pelo Doxa - IUPERJ (projeto coordenado pelo Prof. Marcus Figueiredo) em parceria com o MIT (Prof. Chappell Lawson). Neste debate ainda contamos com o apoio dos assistentes Juan Carlos Muciño Gonzalez, Marina Pessanha e Márcio Pereira de Souza Pinheiro.

O segundo turno das eleições presidenciais começou com uma dúvida: quantos debates aconteceriam? A princípio estavam marcados três debates em três emissoras de televisão diferentes, Bandeirantes, Record e Globo. O candidato José Serra (PSDB) insistiu para que todos fossem realizados. A tática era expor o máximo possível seu opositor Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Contudo, Lula aceitou participar de apenas um debate. A polêmica em torno do assunto foi explorada inclusive no horário eleitoral (HGPE), mas com o comparecimento de Lula aos debates durante o primeiro turno não ficaram tantas brechas para que Serra ganhasse o respaldo da opinião pública. Mesmo assim, o candidato tucano conseguiu com sua campanha pró-debates pôr assunto na agenda dos eleitores.

A percepção de que os debates eram importantes e que deveriam acontecer para confrontar idéias foi amplamente difundida. Mas a despeito da população querer mais debates e achar que eles fossem importantes, a maioria dos eleitores também admitia que não mudaria de candidato em função dos mesmos. Pelos dados abaixo, da pesquisa pré-eleitoral realizada pelo Datafolha em 11 de outubro, vemos claramente esses dois aspectos. Embora 74% dos eleitores entrevistados considerassem muito importante a realização de debates entre Lula e Serra no segundo turno, 70% desse mesmo universo não mudaria seu voto de jeito nenhum por causa de um debate.

Tabela 1 - Grau de importância atribuída a realização de debate entre Lula e Serra (resposta estimulada e única em %)

Muito importante	74
Um pouco importante	10
Nada importante	13
Não sabe	3
Total	100
N	3979

Fonte: Datafolha

P. Na sua opinião é muito importante, um pouco importante ou nada importante que seja feito um debate entre Lula e José Serra no segundo turno?

**Tabela 2 – Chance de mudar o voto para presidente por causa do debate
(resposta estimulada e única em %)**

Grande	10
Média	10
Pequena	7
Não mudaria o voto	70
Não sabe	3
Total	100
N	3979

Fonte: Datafolha

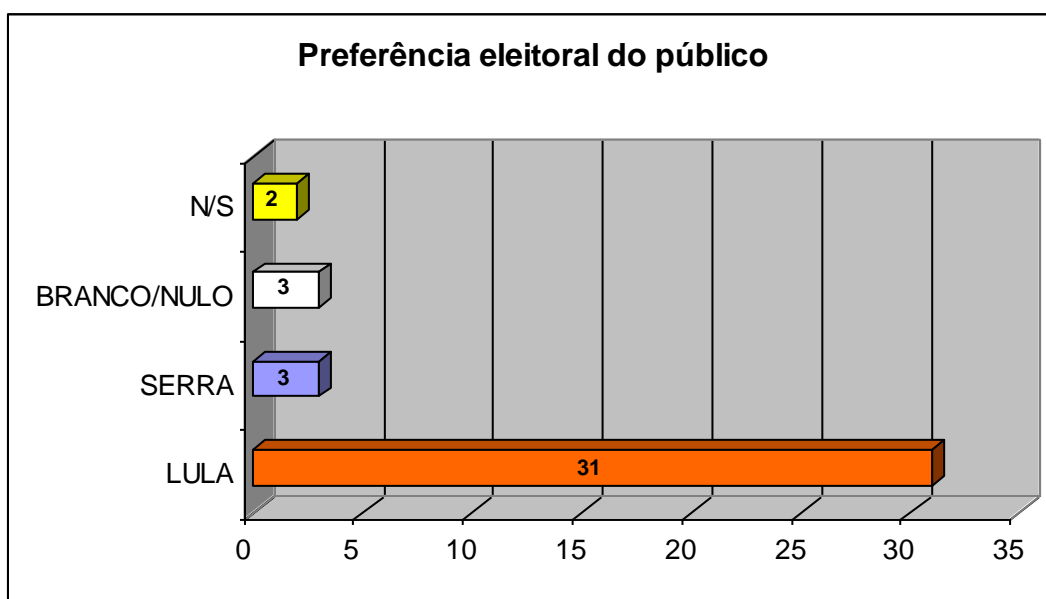
P. Você diria que a chance de mudar o seu voto para presidente no segundo turno por causa de um debate entre os candidatos é grande, média, pequena ou você não mudaria o seu voto de jeito nenhum por causa de um debate?

O evento do debate foi cercado de expectativa; afinal, criara-se um clima de opinião de que o debate poderia sim, ser decisivo para a mudança ou confirmação das intenções de voto. De fato, todos os debates têm sua importância e podem ser definidores de mudanças importantes pois são programas televisivos que têm como objetivo expor ao máximo seus participantes. Mais do que o debate de idéias, fatores pessoais como a convicção, o traquejo e habilidade performática dos candidatos são importantes na avaliação do público. Apesar das eventuais mudanças, é na confirmação, na cristalização das preferências eleitorais que os debates tendem a ser peças-chaves.

As regras e o formato do debate da Rede Globo foram bem diferentes dos anteriores. Neste último evento da campanha os candidatos não se enfrentavam diretamente. As perguntas foram feitas por um grupo de eleitores indecisos. O programa teve como modelo o debate ocorrido entre Al Gore e George W. Bush na última campanha presidencial americana. O cenário do programa lembrou um teatro de arena, no qual os dois candidatos puderam se movimentar livremente durante o programa. O IBOPE selecionou um grupo de 50 eleitores indecisos que foi estratificado por sexo, idade, Estado, renda e escolaridade, de forma a representar o universo de eleitores indecisos. Uma série composta por cerca de 50 perguntas foi previamente selecionada pelos jornalistas da Globo e colocada para sorteio na hora do programa. Das cinquenta perguntas, dezesseis seriam sorteadas, oito para cada candidato. O debate contou com 5 blocos, quatro destinados às perguntas e respostas e um para as considerações finais dos dois candidatos. As perguntas deveriam ser respondidas em no máximo 2 minutos, e o comentário do adversário e a réplica do candidato tinham tempo de 1 minuto. O mediador, o jornalista William Bonner, também poderia fazer pequenas perguntas, de no máximo 15 segundos, que seriam respondidas em 45 segundos pelos dois candidatos. As perguntas deveriam ser lidas a risca pelos eleitores que as formularam, sem improvisos ou emendas, sob a pena de serem anuladas e o eleitor

transgressor deixar o programa imediatamente. Cerca de 150 pessoas estiveram presentes no estúdio do debate; além dos 50 eleitores, os dois candidatos e o mediador, 50 convidados da Rede Globo, 15 convidados e 10 assessores de cada candidato. A lisura de todos os procedimentos ocorridos durante a realização do evento foi acompanhada pela empresa de auditoria Pricewaterhouse.

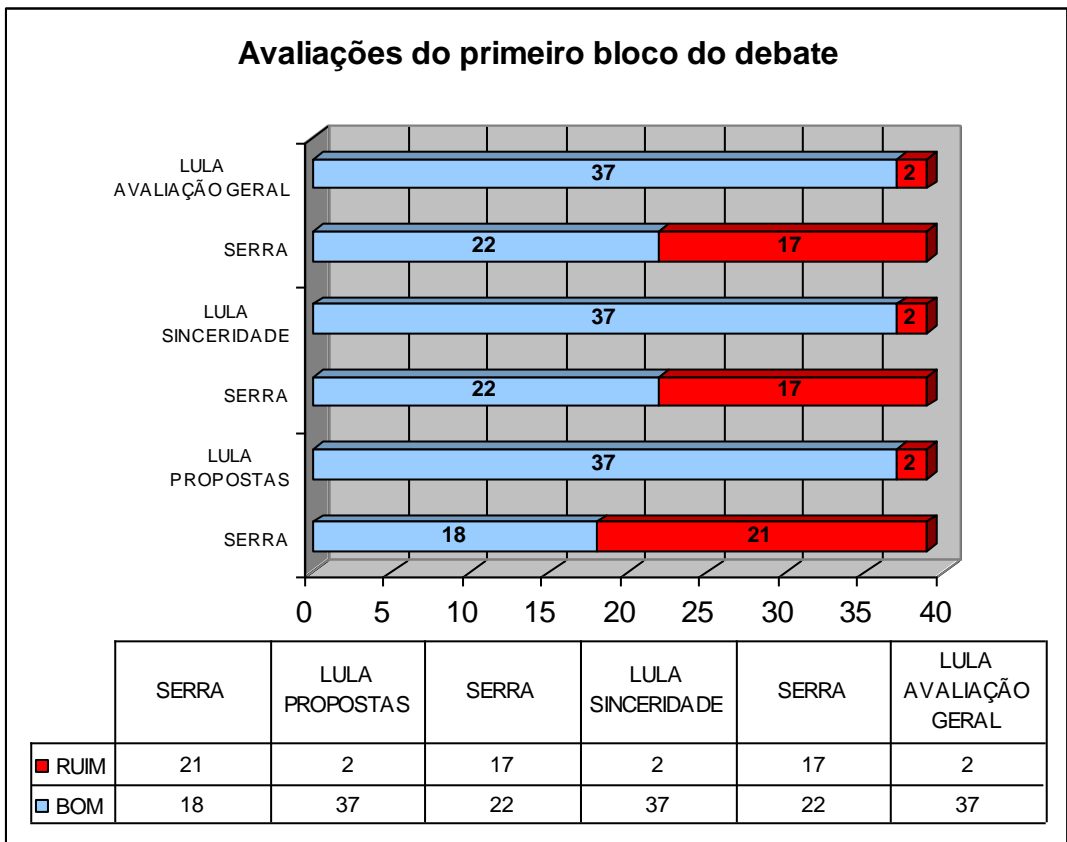
O Doxa-IUPERJ, a exemplo dos outros debates ocorridos, realizou simultaneamente à exibição do debate uma avaliação qualitativa do desempenho dos dois candidatos. Para tanto, reunimos um grupo de eleitores estratificados segundo renda e sexo, de diferentes pontos da cidade do Rio de Janeiro e adjacências. O critério de estratificação do grupo foi mantido do último debate de forma a garantir uma expressiva representação do eleitor carioca. Esse grupo contou com 39 eleitores divididos segundo a sua preferência eleitoral da seguinte forma:



A distribuição da preferência eleitoral do grupo refletiu o favoritismo de Lula no eleitorado carioca. Diferentemente dos demais debates, nesse último além do desempenho geral dos candidatos (bom ou ruim), medimos também, bloco-a-bloco, como os candidatos se saíram quanto as suas “propostas” (idéias apresentadas) e “sinceridade” de seu discurso. Acreditamos que esta avaliação possa diagnosticar com maior clareza os pontos fortes e fracos dos dois candidatos durante o debate.

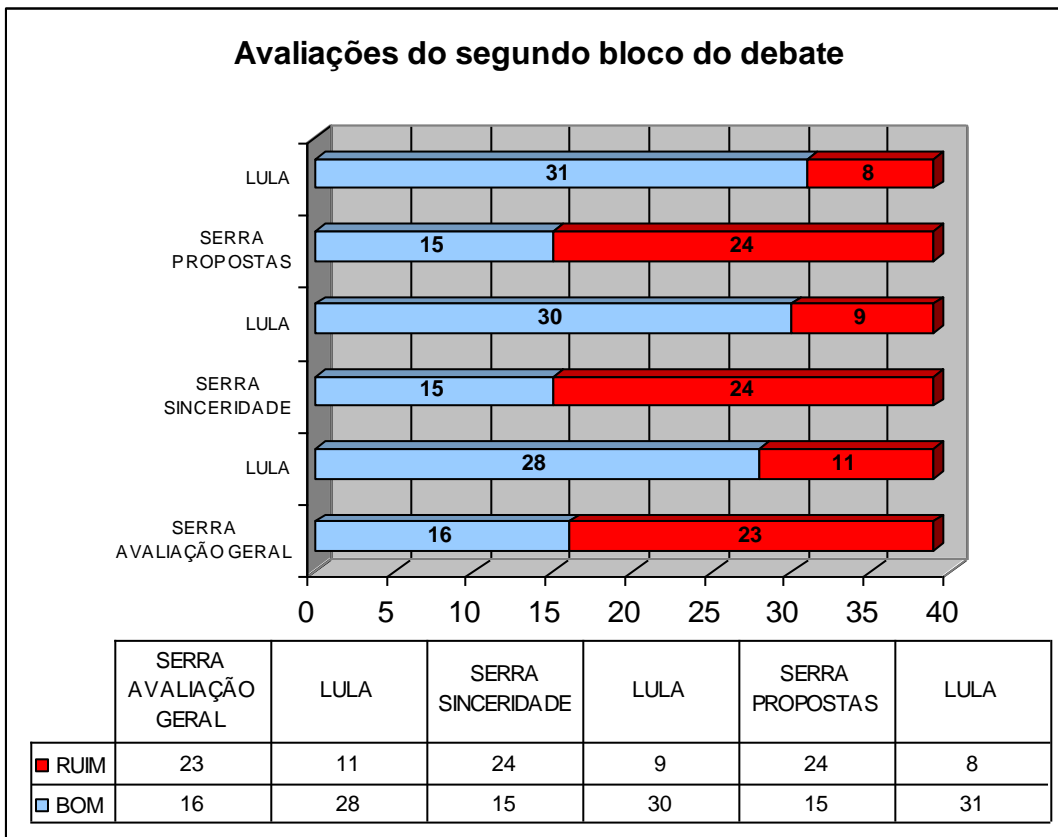
O primeiro bloco do programa foi marcado pelo estudo dos adversários, contudo o candidato José Serra (PSDB) parece ter se saído bem respondendo a pergunta de uma eleitora carioca sobre a qualidade do atendimento no SUS. O desempenho do tucano durante esse primeiro bloco foi meritório, conseguindo marcas expressivas na avaliação do público. Lula também teve um ótimo desempenho. Ambos os candidatos tiveram avaliações positivas de eleitores com preferências eleitorais distintas. Serra, foi o mais expressivo neste aspecto, teve cerca de 22 avaliações positivas, uma marca bem maior que

a presença de seus possíveis eleitores na platéia (vale lembrar que antes do programa apenas 3 pessoas do público votariam no tucano).



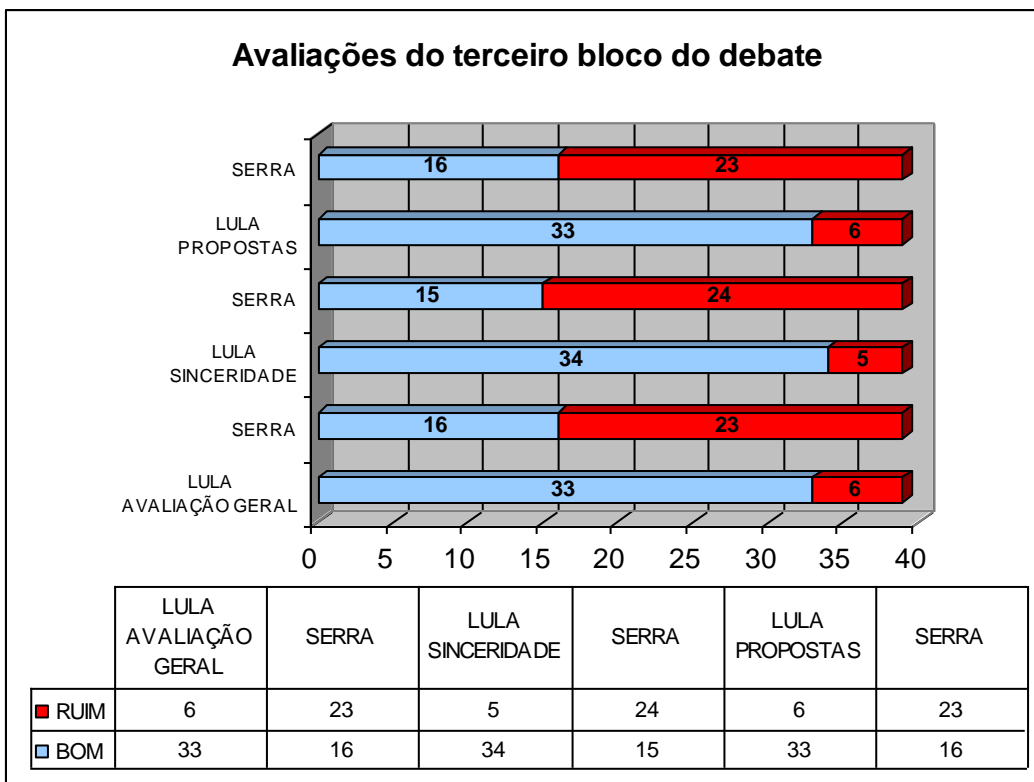
O segundo bloco do debate foi mais quente. Apesar de não poderem dirigir perguntas um ao outro, os candidatos aproveitaram as repostas para mencionar indiretamente partidos e políticas defendidas pelo adversário. Esse recurso foi mais insistentemente utilizado por Serra. A tática era tentar expor o petista apontando erros administrativos das gestões do PT, tanto municipais quanto estaduais. O tucano também explorou durante o programa a mudança de posicionamento do partido de Lula sobre questões relevantes dentro da Câmara dos deputados, como a Lei de responsabilidade fiscal. O petista, apesar de tentar se manter mais isento, também aproveitou para reforçar o quadro negativo deixado pelo atual governo em diversas áreas. Durante esse bloco, Serra se enrolou um pouco ao responder uma questão sobre criminalidade e favelas. Nossa platéia também riu com ironia quando Serra corrigiu Lula sobre a quantia oferecida pelo programa “bolsa alimentação”. O tucano com ar solene disse ao petista: “Lula, não são sete, mas quinze reais que damos...”. O público obviamente riu pela inexpressividade da quantia enfatizada pelo tucano. Esses deslizes do tucano lhe renderam uma avaliação pior que a obtida na primeira parte do programa. Lula por sua vez também teve uma avaliação pior que anterior, o que indica que os ataques de Serra ao PT surtiram efeito durante esse bloco do debate. O petista se esquivou de dar uma resposta mais objetiva sobre o valor para um novo salário mínimo, caso fosse eleito. Lula foi melhor na avaliação do público quando apresentou suas propostas, recebendo cerca de 31 avaliações positivas. A avaliação de Serra foi mais

uniforme não tendo um quesito que destoasse da avaliação geral, que nesse segmentou ficou em torno de 16 avaliações positivas.



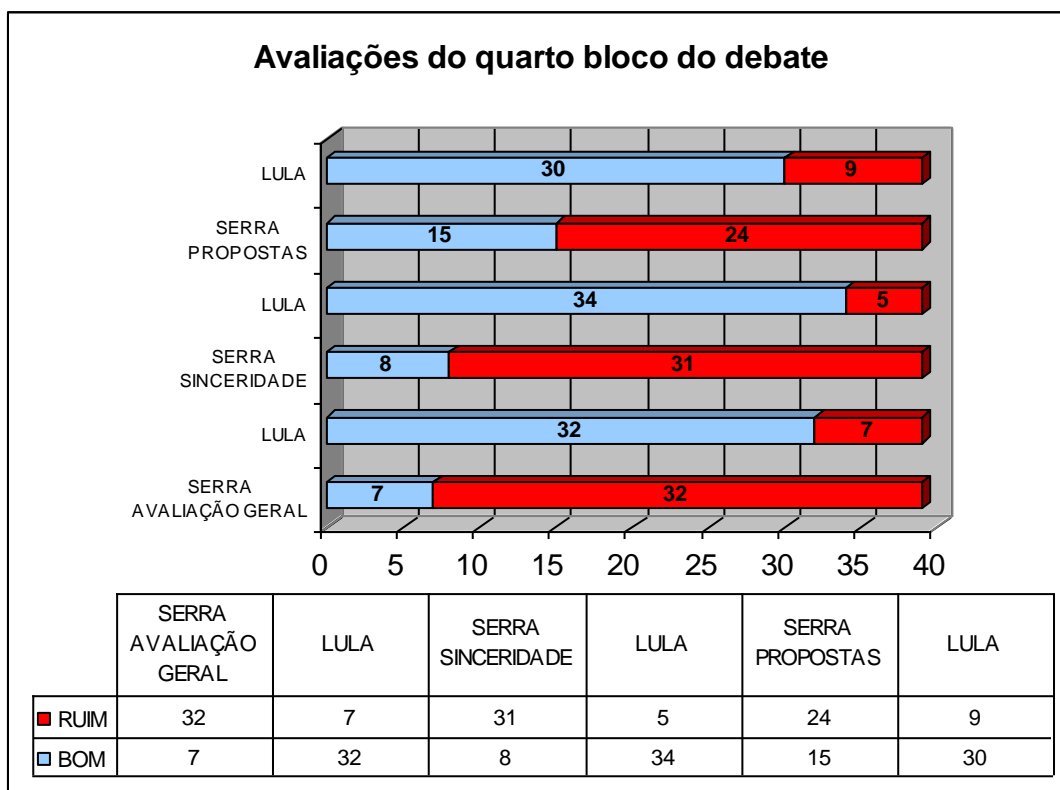
O terceiro bloco do programa foi interessante, talvez um dos blocos em que a atenção do público ficou mais mobilizada para o debate. Essa terceira parte do programa talvez tenha sido aquela que mais o tucano bicou o PT. Serra continuou a usar da tática de mostrar maus exemplos administrativos a partir das experiências de governo que o PT teve ou estava tendo. O tucano também continuou a perseguir as posturas dúbias, que, segundo ele, o partido dos trabalhadores adotava. Serra lembrou uma fala do presidente do PT, deputado federal José Dirceu, que defendia, há cerca de um ano, o não pagamento da dívida externa. O partido dos trabalhadores assegurou durante a campanha que honraria todos os compromissos assumidos pela atual gestão, inclusive o pagamento da dívida externa. Lula, assim como fez no segmento anterior, onerou Serra e o governo federal pelo desempenho ruim da economia brasileira e pela alta do preço dólar. Serra, por sua vez, não conseguiu se defender de forma adequada, pois em muitas ocasiões criticou posturas e políticas presentes na atual gestão federal, adotando uma posição um tanto ambígua entre pertencer e defender o atual governo ou se colocar em oposição a ele. A menção aos impostos cobrados em cascata pelo governo, por exemplo, foi citado pelo tucano que também bicou o *status quo*. Apesar da maior exposição dos candidatos, as avaliações atribuídas pelo público não sofreram inflexões bruscas. A avaliação de Lula melhorou, sobretudo no fator sinceridade (cerca de 34 dos 39 presentes avaliaram positivamente o candidato quanto a sua sinceridade nesse bloco). Serra praticamente repetiu o desempenho do bloco anterior.

Proporcionalmente, Serra se saiu melhor que Lula no segundo e no terceiro bloco, uma vez que mobilizou a simpatia de um expressivo número de presentes na platéia que não votariam nele.



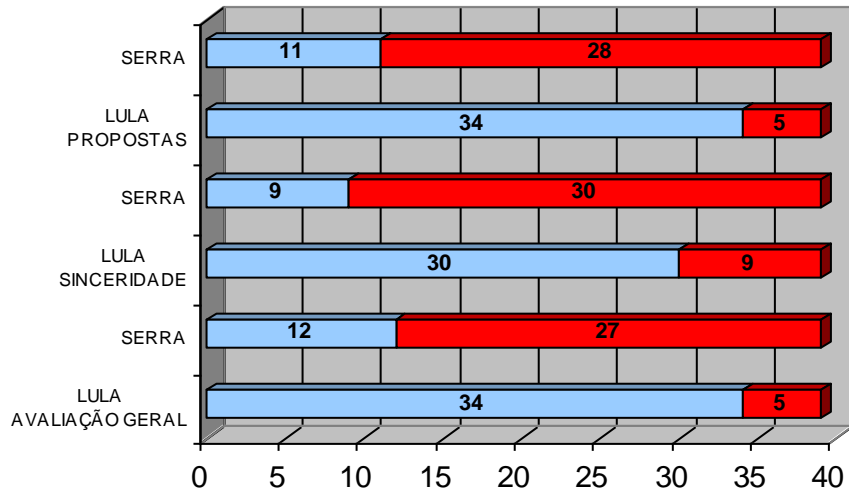
O quarto bloco foi mais sonolento que o terceiro. Alguns bocejos e cochilos marcaram as expressões de nosso público nas falas do tucano José Serra. Lula, nesse bloco, colocou-se como a única alternativa para um pacto social e foi criticado pelo seu adversário, por falta de modéstia e arrogância. O tucano também voltou a bater nas gestões petistas. Na última pergunta do debate, sobre educação, a questão da progressão continuada (um programa que prioriza o aprendizado contínuo diminuindo a repetência) foi lembrada pelos dois candidatos. No entanto, a polêmica suscitada em torno da questão e da dubiedade adotada pelo PT, segundo Serra, geraram o primeiro e único direito de resposta do debate. Lula defendeu enfaticamente o programa idealizado por Paulo Freire. O entusiasmo do petista arrancou um início de manifestação dentro dos estúdios da Rede Globo, imediatamente abafada. Serra aqui teve seu pior desempenho em termos gerais. Esse desempenho ruim, no entanto, se deve menos a suas idéias ou propostas e muito mais a outros fatores. No quesito propostas, o tucano conseguiu o dobro de avaliações positivas (cerca de 15 avaliações positivas) do que na avaliação de sua sinceridade (8 avaliações positivas) e na sua avaliação geral (7 avaliações positivas). As propostas defendidas por Lula, ao contrário de Serra, receberam um avaliação menor (cerca de 30 avaliações positivas) que o desempenho geral do petista (cerca de 32 avaliações positivas) e de sua sinceridade (cerca de 34 avaliações positivas). Podemos dizer que o ponto forte de Serra no quarto bloco foi o ponto fraco de Lula; no entanto, a magnitude de avaliações positivas dadas às propostas de Serra revela

que o problema em sua avaliação geral teve pouco a ver com as idéias e projetos defendidos pelo tucano.



Nas considerações finais, os candidatos enfatizaram os agradecimentos ao eleitor e reforçaram os pedidos de voto. Serra pediu que cada eleitor seu conseguisse mais um voto, e garantiu que assim virariam o jogo. Os eleitores dividiram suas opiniões quanto ao pedido de votos de Serra: uns acharam que a atitude de Serra foi apelativa, outros que era um recurso que lhe restava àquela altura. Lula, numa brincadeira, disse que, se fosse pedir para que cada eleitor seu conseguisse mais um voto, a soma iria ser maior que 100% do eleitorado. A fala de Lula também foi interpretada de diferentes maneiras pelo eleitor, como uma brincadeira por alguns e como algo arrogante por outros. Mas para todos, tanto a fala final de Lula, quanto a de Serra, não foram consideradas decisivas para mudanças na avaliação do desempenho dos candidatos. Vale notar que o tucano, ao priorizar seu apelo por votos, descuidou de lembrar seus projetos com mais afinco e recebeu por isso sua pior avaliação em termos de proposta (cerca de 12 avaliações positivas). Nesse último segmento, tanto Lula quanto Serra variaram muito pouco seu desempenho geral na avaliação de sua sinceridade e de suas propostas.

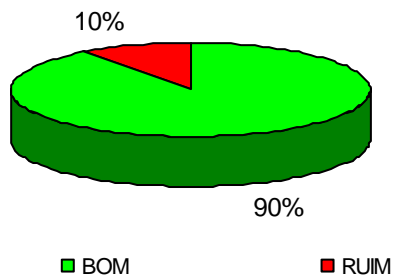
Avaliação das considerações finais dos candidatos

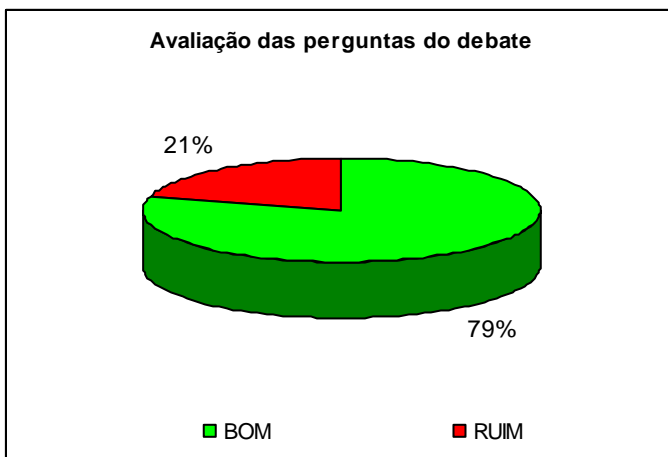
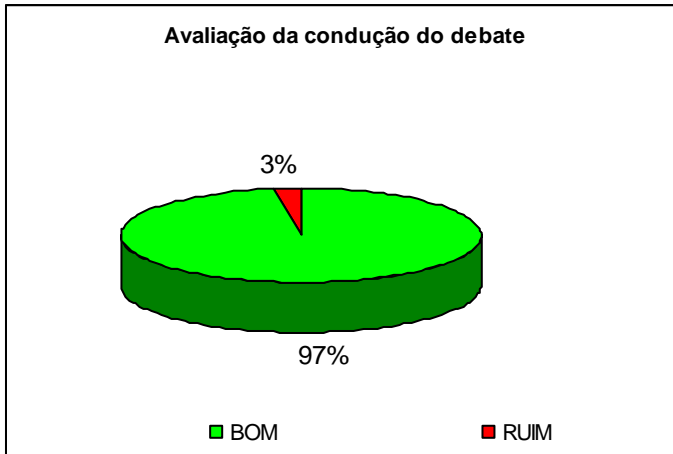


	LULA AVALIAÇÃO GERAL	SERRA	LULA SINCERIDADE	SERRA	LULA PROPOSTAS	SERRA
■ RUIM	5	27	9	30	5	28
■ BOM	34	12	30	9	34	11

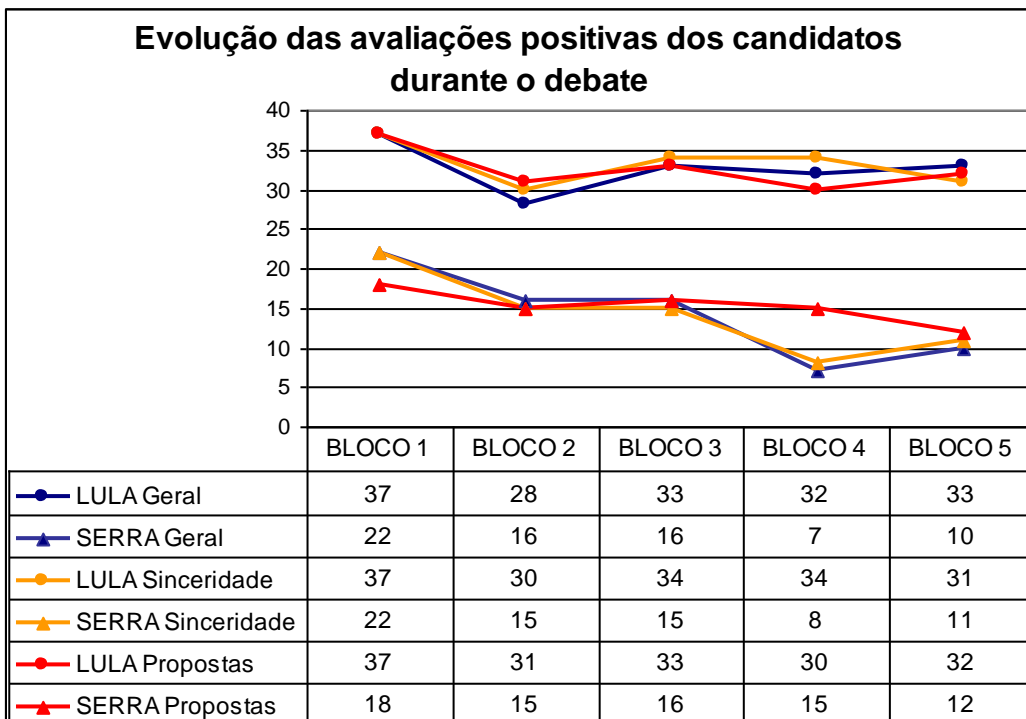
Foi neste último segmento, também, que avaliamos junto ao nosso público como havia sido a condução do debate pelo jornalista William Bonner e os ataques e perguntas presentes no programa. O nosso público em sua maioria considerou as perguntas, os ataques e o desempenho do mediador bons. Esse dado mostra que o nosso público gostou de ver os candidatos na berlinda.

Avaliação dos ataques presentes no debate

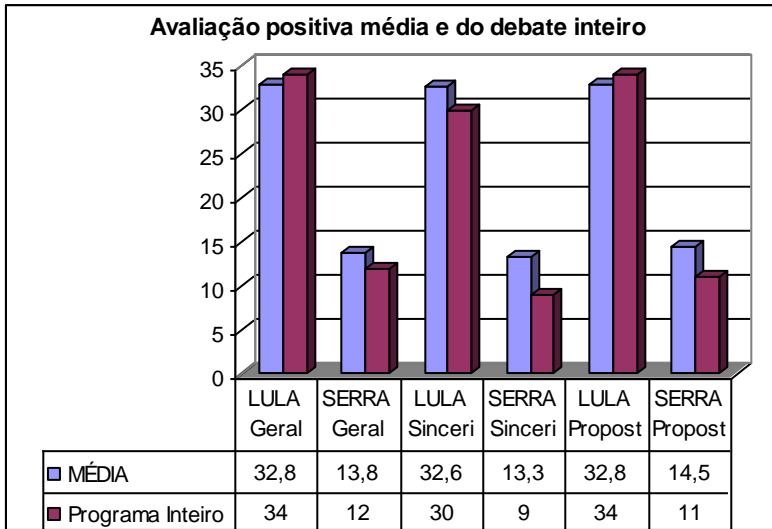




Durante todo o debate Lula adotou um estilo mais pessoal com o seus interlocutores, dando respostas voltadas ao eleitor que lhe dirigira a pergunta, tentando responder a cada um chamando-o pelo nome. Serra, por sua vez, adotou uma postura mais pedagógica e tentou envolver a platéia toda a cada resposta, como se estivesse de fato dentro de uma sala de aula. O andamento do debate como um todo teve um desenho que foi gradativamente diminuindo os níveis de avaliações positivas para ambos os candidatos. Contudo, a curva para Lula apresentou-se mais linear do que para a Serra. O tucano teve um desempenho mais estável no que se refere às suas propostas mas, mesmo assim, entre o primeiro e o último bloco houve uma diminuição de cerca de 1/3 em suas avaliações positivas neste quesito. Já as avaliações de Lula após o primeiro bloco apresentaram uma queda e nos blocos seqüentes oscilaram, mas não mais voltaram aos patamares da primeira parte do debate. Ao que parece, a exposição às críticas sofridas pelos candidatos produziu feridas em ambos.



Em média, Lula foi melhor na sua sinceridade que em suas propostas. O oposto aconteceu com Serra que, considerando as médias, obteve um melhor desempenho na apresentação de suas propostas que na avaliação de sua sinceridade. Levando em conta as intenções de voto, as avaliações médias do tucano no debate surpreendem, na medida em que o candidato conseguiu arrebatar a simpatia de mais de um 1/3 da platéia em todos os blocos. As médias obtidas pelos candidatos durante o programa não se distanciaram das avaliações que o público fez do desempenho de ambos durante o programa como um todo, o que indica que público foi coerente em suas avaliações. As diferenças encontradas se explicam pelas tendências observadas nas curvas de desempenho dos candidatos. Assim, se, por exemplo, a avaliação obtida durante todo o programa foi menor que média dos blocos, é porque essa avaliação foi diminuindo bloco-a-bloco.



Apesar da progressiva queda de seus desempenhos durante o programa, o debate parece ter sido proveitoso para ambos os candidatos. Lula teve o melhor desempenho em termos absolutos e não teve ameaçada sua simpatia entre seus eleitores. Serra, por seu lado, conseguiu um desempenho exemplar, o que não havia ocorrido nos debates anteriores. Apesar do tucano, em nenhum bloco, ter conseguido dividir a platéia, ele conseguiu agradar uma parte do público que não pretendia votar nele, o que mostra que, em termos proporcionais, ele conseguiu obter o melhor desempenho.